

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- NOVEMBRO DE 1980 -

Em novembro, as condições climáticas não foram satisfatórias para o desenvolvimento das principais culturas no Estado de São Paulo. Períodos intermitentes de estiagem provocaram descontinuidade no plantio de soja, milho, arroz e algodão, bem como germinação irregular dessas culturas, o que poderá ocasionar produtividades inferiores às esperadas. No caso do milho, faltou inclusive semente para replantio em algumas regiões. A cultura do feijão das águas foi atingida pela estiagem de forma irregular, dado o ciclo curto da cultura e as diferentes épocas de plantio em todo o Estado de São Paulo.

Dentre as culturas perenes, o café e os citros se encontravam em fase de florada e formação de frutos, tendo sido ambos afetados pela estiagem, ocorrendo inclusive queda de "chumbinho" (fruto em formação). Todavia, o estado geral dessas culturas pode ser considerado satisfatório, passível de recuperação, caso haja regularização das chuvas.

Em relação à política cafeeira, em novembro, ocorreram dois reajustes na quota de contribuição sobre a exportação de café, ficando em US\$132,00 por saca de 60,5 quilos brutos, para operações cujos registros venham a ser acolhidos de 25/11/80 a 31/3/81. No caso do café solúvel, esta quota passou para US\$2,86 e US\$2,91, para o "Spray" e o "Freeze" respectivamente, prevalecendo no mesmo período citado.

Em relação aos citros o Banco Central do Brasil comunica que a concessão de crédito de custeio, no Estado de São Paulo, destinado a imóveis interditados por "contaminação" ou "suspeição" de "cancro cítrico" fica condicionada à apresentação, pelo produtor, de contratos com a indústria que irá adquirir a produção, no caso de interdição por contaminação; e certificado de sanidade do pomar, emitido pela Casa de Agricultura do município em que se situa o imóvel, no caso de interdição por suspeição. A mesma Carta Circular nº514 proíbe a concessão de crédito de custeio de "língua ácida galego" em áreas interditadas.

Em novembro, ocorreram alterações nos preços de venda de derivados do petróleo, com vigência a partir de 4/12/80, ficando em Cr\$51,00 o preço por litro da gasolina amarela; Cr\$20,00 por litro de óleo diesel e Cr\$20,00 por litro de querosene iluminante. Esse reajuste corresponde a uma elevação de 126% no preço da gasolina amarela em um ano, superior ao índice inflacionário do período. Já o óleo diesel, que afeta mais diretamente os custos de produção agrícola, foi reajustado em apenas 67% e o querosene iluminante em 34%.

Na área do abastecimento, foram tomadas várias medidas, tais como a fixação de preços máximos de venda de pão francês ou de sal, que passa a custar Cr\$2,20 o de 50 gramas, Cr\$4,00 o de 100 gramas, Cr\$7,00 o de 200 gramas, Cr\$17,50 o de 500 gramas e Cr\$34,00 o de 1.000 gramas. Esse reajuste foi justificado pela elevação nos custos de produção, ocasionada pela re

tirada parcial do subsídio ao consumo de derivados do trigo. A SUNAB fi
xou, também, o preço máximo de venda ao consumidor do litro de leite este
rilizado, embalado em material cartonado, em Cr\$38,00 para o produto inte
gral; Cr\$36,00 para o produto semidesnatado e Cr\$34,00 para o produto des
natado.

Visando regularizar o abastecimento interno, o Conselho da Pol
ítica Aduaneira isentou do Imposto de Importação uma quota de até 2.500
toneladas de feijão de cores, no prazo de 60 dias a contar de 26/11/80; u
ma quota de 3.000 toneladas de fragmentos de arroz beneficiado, da cate
goria quebrados e grande, no mesmo período; e uma quota de 1.150.000 tone
ladas de trigo em grão. Também a CACEX estabeleceu que, a partir de
26/11/80, as exportações de farelo de soja ficam condicionadas ã entrega
de 1.300 quilos do produto no mercado interno para cada 1.000 quilos ex
portados. enquanto as exportações de óleo de soja ficam condicionadas ã en
trega de 4.500 quilos para cada 1.000 quilos exportados.

- Comportamento dos Mercados

- Algodão

Devido ã previsão de menor produção mundial (3%) na safra 1980/81
e redução nos estoques, as cotações internacionais estão em alta, o que
deverá desestimular o comércio internacional da pluma.

A colocação da fibra brasileira no mercado internacional ainda
não se apresenta favorável, mesmo com a extinção do imposto de exportação,
devido ã baixa qualidade e gravosidade do produto.

Quanto ã importação com "draw-back"; os pedidos são centraliza-
dos no Conselho Nacional de Indústria Têxtil.

Ainda que haja previsões de aumento na área plantada com algo
dão em Minas Gerais e Goiás e estabilidade nos Estado de Mato Grosso e Mato
Grosso do Sul, o abastecimento interno poderá ser comprometido devido ã possí
vel redução nas produções de São Paulo (-2% em área) e Paraná (-5% em área).

- Batata

Como a qualidade do produto importado mostrou-se, em geral, in
ferior ã da batata nacional, os preços voltaram a subir em novembro, com
tendência de estabilização em dezembro.

Quanto aos plantios, no período de janeiro a março para colhei-
ta de abril a julho, tanto no Paraná como no Sudoeste de São Paulo, a ex

pectativa é de redução de área em relação ao ano anterior, devido às restrições impostas na importação de batata-semente.

- Laranja

As chuvas no período favoreceram os pomares com boa recuperação do estado vegetativo, porém, o rendimento médio na safra 1980/81 parece estar comprometido.

Prossegue a colheita de variedades tardias (Natal e Valência).

Ainda que as primeiras estimativas indiquem redução na área cultivada (-5,4%) e na produção esperada, a previsão no momento é de dificuldades para o setor, pois os estoques de suco concentrado ao final da safra em maio de 1981 deverão situar-se em nível elevado (cerca de 200 mil toneladas), devido às restrições nas vendas ao exterior, mesmo com a queda nas cotações.

Provavelmente as negociações para comercialização da safra vindoura são iniciar-se-ão em junho, de forma que os produtores de variedades precoces e de tangerinas deverão envidar esforços para sua colocação no mercado interno.

- Milho

Também para o milho, as chuvas na segunda quinzena de novembro favoreceram intensamente as lavouras, que se recuperaram da prolongada estiagem, embora tenham se registrado necessidades de replantios em algumas áreas, cujas semeaduras haviam sido efetuadas muito cedo.

Em virtude da forte demanda, especialmente pelas indústrias de rações, e da escassa disponibilidade de milho nacional, os preços no leilão do produto importado aumentaram cerca de 10% em relação aos vigentes em novembro, atingindo Cr\$735,00/saco em algumas localidades do interior paulista. Paralelamente, registraram-se vendas de milho nacional na faixa de Cr\$900,00/saco com facilidades de pagamento.

A tendência do mercado é de manter-se firme em 1981, pois são previstos preços elevados a nível internacional, enquanto o consumo nacional está crescendo, sendo reavaliado para algo como 24 milhões de toneladas. A retirada do subsídio ao trigo também deverá contribuir para fortalecer a demanda.

Na Região Centro-Sul, a área de plantio expandiu-se significativamente, sendo que em São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul o incremento deverá ser da ordem de 20% em relação à safra precedente.

- Oleaginosas

As cotações internacionais de soja, de amendoim e de seus derivados estão em alta, refletindo a provável escassez de oleaginosas em 1981, pois as estimativas de colheita são de 20% de redução na produção americana de soja e praticamente o mesmo volume de produção mundial de amendoim.

No mercado interno os preços continuam em alta, enquanto o de amendoim encontrava-se paralisado por falta de produto. Outrossim, existe a possibilidade de expansão da demanda para fins automotivos.

As estimativas iniciais na Região Centro-Sul revelam ampliação da área plantada com soja (3%), devendo declinar no Rio Grande do Sul e Paraná, expandindo-se em São Paulo (4,6%), Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais.

Para o amendoim das águas, as estimativas disponíveis indicam reduções de área em São Paulo (-36% em relação à safra das águas do ano anterior), Paraná e Mato Grosso do Sul, de forma que se forem mantidos os mesmos rendimentos da safra passada a produção de amendoim das águas deverá ser inferior a 280 mil toneladas na Região Centro-Sul.

- Pecuária de corte

A comercialização de animais para abate mostrou-se fraca em novembro, uma vez que a maioria dos frigoríficos diminuiu os abates em decorrência da queda no consumo de carne fresca nos grandes centros populacionais, onde os consumidores estariam dando preferência para a carne congelada, de preço mais acessível.

Essa retração provocou redução no preço recebido pelo criador, tendo atingido Cr\$1.600,00/arroba no final de novembro.

A expectativa para os próximos meses é de que os preços se estabilizem ou apresentem ligeiro aumento, pois o possível acréscimo da oferta de bois gordos deverá ser compensado pelo crescimento nos abates, devido ao término das vendas de carne congelada.

- Comportamento dos Preços

No mês de novembro o índice geral de preços recebidos apresentou acréscimo de 5,95%, em relação ao mês anterior. Este aumento resultou de uma elevação de 7,14% nos preços dos produtos vegetais e de 4,15% nos preços dos produtos animais (figura 1).

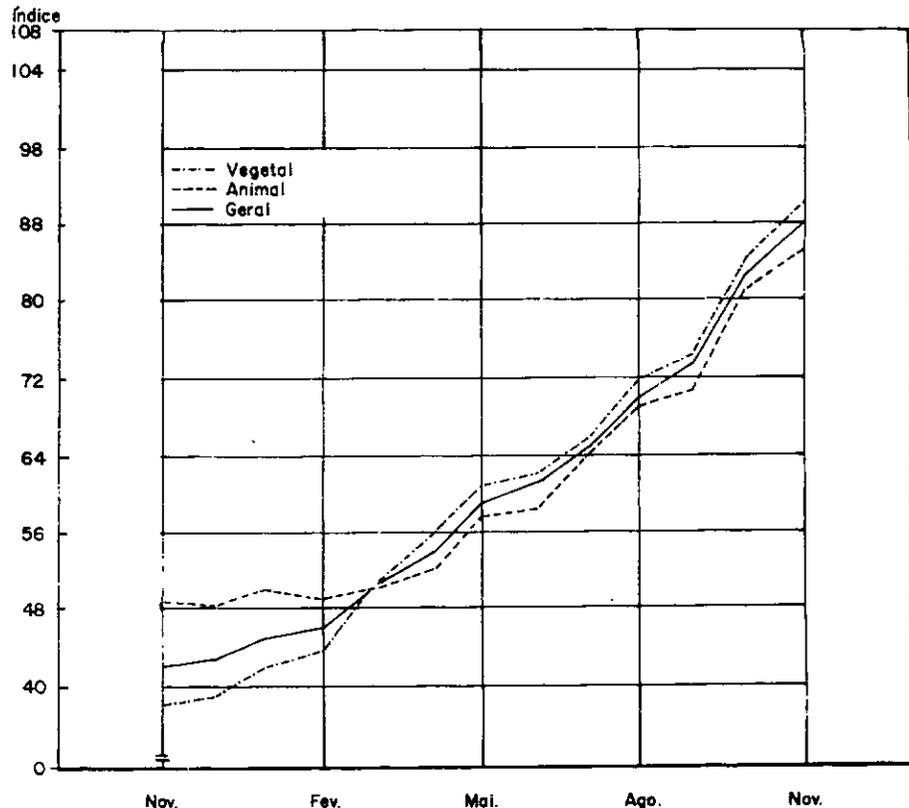


FIGURA 1 - Evolução do Índice de Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Novembro de 1979 a Novembro de 1980. Base: 1961-62 = 100.

Quando se exclui o café, o índice geral e o índice de produtos vegetais se elevam para 8,14% e 12,37%, respectivamente, uma vez que este produto, que possui grande peso no cálculo global, apresentou neste período, queda de -1,68% em seu preço.

Além do café, apresentaram decréscimos em seus preços os seguintes produtos: cebola (-3,11%), mamona (-3,20%) e feijão (-4,41%).

Os demais produtos, excetuando-se o chá, cujo preço se manteve estável, apresentaram elevações em suas cotações: tomate (77,24%), milho (25,90%), laranja (19,60%), aves (12,93%), ovos (11,79%), soja (10,12%), banana (9,72%), leite (8,57%), mandioca (8,02%), arroz (4,89%), amendoim (4,10%), batata (2,65%), bovinos (2,49%) e suínos (0,08%).

Em termos correntes, os preços médios da batata (540,30%), feijão (440,96%), mandioca (438,16%) e tomate (334,53%) sofreram as maiores altas, tomando-se por base a variação novembro 80/novembro 79.

Como pode ser observado pela figura 2, o índice de preços pagos pelos agricultores continua com tendência altista, menos acentuada, porém, do que a apresentada pelos preços recebidos. Comparando-se o presente mês com outubro p.p., observa-se um incremento neste índice de 8,59%, decorrente do acréscimo de 9,61% no item insumos adquiridos fora do setor

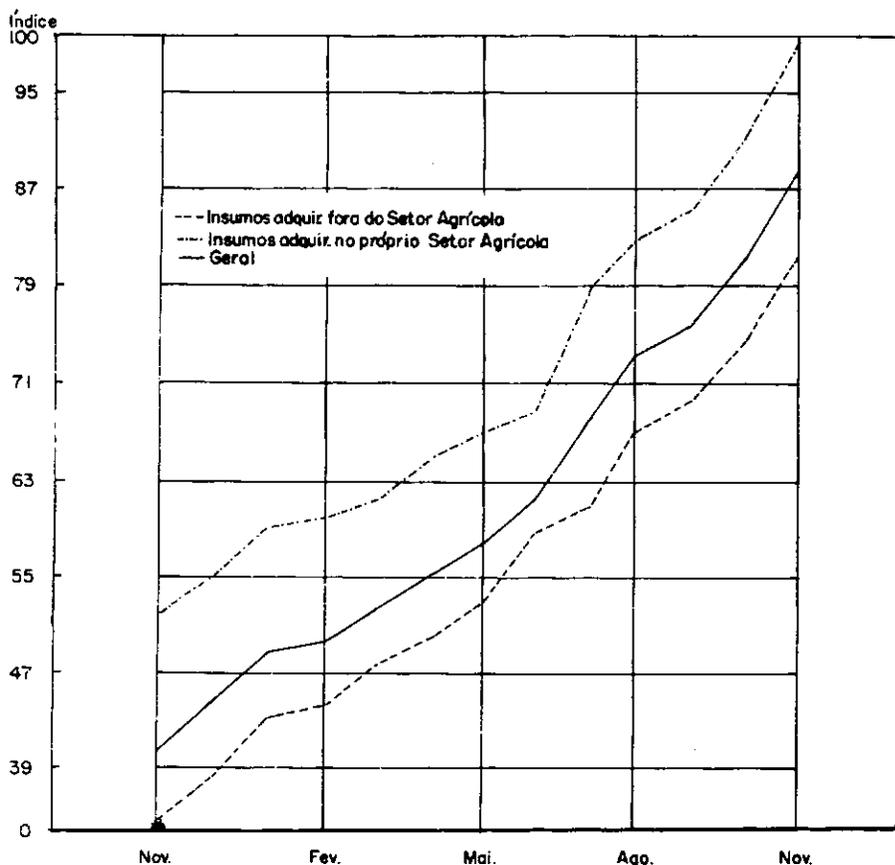


FIGURA 2 - Evolução do Índice de Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Novembro de 1979 a Novembro de 1980.
Base: 1961-62 = 100.

agrícola e de 7,22% nos insumos adquiridos no próprio setor agrícola.

Os produtos responsáveis por esta elevação foram: alimentos de origem agrícola (19,31%), construção e reparo (15,30%), alimentos de origem industrial (11,80%), inseticidas e fungicidas (11,46%), máquinas e equipamentos (9,02%), utensílios e ferramentas (8,33%), serviços comprados (7,59%), vacinas e medicamentos (5,14%), animal de trabalho e produção (4,45%) e adubos (2,63%). Combustível e lubrificante mantiveram seus preços constantes neste mês de novembro.

As relações Índice geral de preços recebidos/Índice geral de preços pagos e Índice geral de preços recebidos/Índice de preços pagos por insumos adquiridos fora do setor agrícola, sofreram decréscimos de, respectivamente, 3% e 3,34% (figura 3).

- Cesta de Mercado

Em novembro de 1980, o valor da cesta de mercado atingiu Cr\$9.008,35 com acréscimo de 7,0% em relação a outubro. Essa relação foi

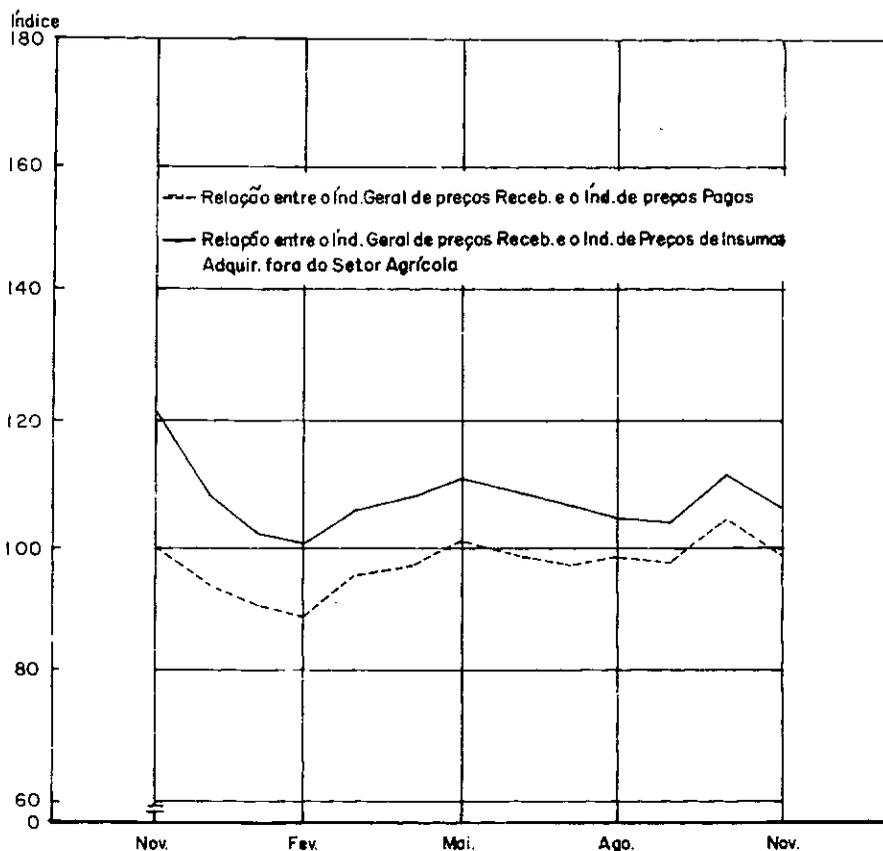


FIGURA 3 - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Novembro de 1979 a Novembro de 1980.
Base: 1961-62 = 100.

superior à observada entre novembro e outubro de 1979 (6,5%). A taxa acumulada nos últimos 12 meses, até novembro de 1980, atingiu 95,5% (quadro 1).

Analisando-se em separado o comportamento dos grupos de gêneros alimentícios (quadro 2), verifica-se, em novembro, aumento de 7,4% da despesa média com produtos de origem animal, superior àquela observada com os produtos de origem vegetal, 6,8%.

No referido mês, a participação dos produtos vegetais e animais no custo da cesta foi, respectivamente, de 61,0% e 39,0%.

Os produtos animais, em sua maioria, apresentaram preços crescentes, sendo que a carne bovina, item de maior importância nas despesas com a alimentação, apresentou decréscimo de 2,5% em relação ao mês anterior. O maior incremento verificado no mês foi no preço de leite, 32,9%.

Com relação aos produtos de origem vegetal, os gastos com arroz e feijão sofreram, respectivamente, variações de 6,2% e 8,7%, em relação ao mês anterior. Os grupos das hortaliças, frutas e tubérculos apresentaram, pela ordem, alterações nos gastos em torno de 13,9%, 1,2% e 0,5%.

QUADRO 1. - Variações Percentuais da Cesta de Mercado, São Paulo, 1980

Mês	Variação em relação a		
	Mês anterior	Dez. 1979	Mesmo mês de 1979
Jan.	5,8	5,8	80,8
Fev.	3,8	9,8	85,0
Mar.	3,5	13,7	80,3
Abr.	9,5	24,5	87,4
Mai.	3,6	28,9	91,0
Jun.	2,9	32,7	82,8
Jul.	8,7	44,3	98,8
Ago.	4,1	50,2	78,2
Set.	5,4	58,3	80,2
Out.	13,6	79,9	94,6
Nov.	7,0	92,5	95,5

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

QUADRO 2. - Variações Percentuais dos Custos de Alimentação, Produtos de Origem Vegetal, Produtos de Origem Animal e do Total da Cesta de Mercado, em Relação ao Mês Anterior, na Cidade de São Paulo, 1979 e 1980

Mês	Produtos de origem vegetal		Produtos de origem animal		Total	
	1979	1980	1979	1980	1979	1980
Jan.	0,2	5,7	1,9	6,0	0,9	5,8
Fev.	0,9	7,0	2,1	-0,4	1,4	3,8
Mar.	8,3	4,6	3,3	2,0	6,2	3,5
Abr.	5,2	13,7	5,6	3,6	5,3	9,5
Mai.	2,3	2,2	0,4	5,6	1,6	3,6
Jun.	11,9	2,5	1,0	3,6	7,6	2,9
Jul.	3,4	8,2	11,6	9,6	6,4	8,7
Ago.	6,6	4,7	13,0	3,4	9,1	4,1
Set.	2,1	6,8	7,9	3,3	4,3	5,4
Out.	3,9	15,4	6,9	10,9	5,2	13,6
Nov.	5,3	6,8	8,2	7,4	6,5	7,0
Dez.	-0,2	...	3,8	...	1,6	...
Variação acumulada	62,1 ⁽¹⁾	110,2 ⁽²⁾	87,4 ⁽¹⁾	70,2 ⁽²⁾	72,4 ⁽¹⁾	92,5 ⁽¹⁾

⁽¹⁾ Variação acumulada em relação a dezembro de 1978.

⁽²⁾ Variação acumulada em relação a dezembro de 1979.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.